

APRESENTAÇÃO

Julho de 2020 marca a publicação do segundo número do sexto volume da Revista Sociologias Plurais. A atual edição conta com 11 trabalhos, entre entrevistas e artigos produzidos por pós-graduandos/as e graduando/as que pertencem a dez 10 diferentes Universidades brasileiras. Deve-se ressaltar que esta produção foi transpassada, em todas as esferas do processo editorial, pelas adaptações às medidas necessárias de distanciamento físico e isolamento adotadas demandadas pelo novo Coronavírus. Com isso, muitos de nossos processos acadêmicos essenciais foram afetados pelo quadro pandêmico: desde o tempo disponível para realização de reuniões internas, contato com pareceristas, reestruturação dos prazos, até a reatribuição de funções para cada um e cada uma das integrantes da Comissão Executiva Editorial. Contudo, especialmente neste momento, sabemos que a publicação de investigações dedicadas à compreensão da natureza das relações e dos laços sociais são, mais que nunca, necessárias. À semelhança da capa que ilustra a presente edição, ainda que fisicamente distantes e com os diversos intempéries dos últimos meses, continuamos comprometidos e envolvidos com a divulgação científica. As salas de aula convencionais estão vazias, mas a produção de conhecimento cessa. Apresentamos a seguir os doze trabalhos que integram este número.

A entrevista *Sérgio Miceli e as condições do ofício sociológico e intelectual no Brasil contemporâneo* abre a edição. Realizada por Henrique da Costa Valério Quagliato e Eduardo Russo Ramos, integrante da Comissão Executiva Editorial, em agosto de 2019, traz um importante diagnóstico a respeito de uma nova morfologia para o campo dos intelectuais no país. Ao mesmo tempo, o texto traz as ponderações de Miceli sobre as disputas pela autoridade cultural tendo em vista a ascensão de ideólogo de direita como figuras públicas no cenário nacional. Por fim, discute as potentes investidas do governo de Jair Bolsonaro contra o conhecimento promovido pelas Ciências Sociais.

Em seguida, inicia-se a seção de artigo produzidos por estudantes de pós-graduação. O primeiro trabalho que a compõe é *O Conservadorismo Essencial como característica da psiquê das elites brasileiras: uma análise conceitual em Manoel Bomfim (1868-1932)*. Escrito por Patrick Silva dos Santos, o texto pretende lançar um novo olhar

para o já estabelecido debate da transferência da estrutura estamental do Estado português para o Brasil colônia a partir do conceito de “conservadorismo essencial”, apresentado pelo médico Manoel Bomfim (1868 – 1932) em sua obra *América Latina: males de origem* (1905). Abstendo-se do uso da noção patrimonialismo, o texto analisado pelo autor pretende explicar traços da herança portuguesa que se cristalizaram no modelo de atuação estatal e nas demais dinâmicas sociais brasileiras.

Escrito por Artur André Lins, o segundo artigo da seção reflete sobre a noção de patrimônio cultural a partir da perspectiva foucaultiana. Dessa forma, o texto realiza uma análise de discurso tomando como objeto de investigação da gênese e estrutura da racionalidade patrimonial. Depois de discutidos os fundamentos teórico-metodológicos inspirados pela obra de Michel Foucault e os enunciados canônicos sobre o tema na discussão, o trabalho propõe uma discussão sobre a ordem simbólica estatal, pensando como a categoria de patrimônio cultural se ajusta ao projeto da modernidade, qualificando a integração do estado-nação. Os enunciados apresentados são, então, discutidos como parte da política do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Também compõe o sumário o artigo de Thais Marques Santos e Douglas M. Porto *Primeiro como negação: Esperança, ética do cuidado e autonomia no #EleNão*. O texto surge de uma análise qualitativa para a formação e desenvolvimento do movimento *Mulheres unidas contra Bolsonaro*, que, mais tarde, seria conhecido como #EleNão. A partir de uma discussão que parte da teoria feminista, o artigo pretende compreender por que foram as mulheres o principal grupo social a mobilizar-se contra a candidatura de Jair Bolsonaro durante a eleição presidencial de 2018. Ao longo da análise discute-se como esse debate agregou mulheres de forma expressiva, viabilizando que permitiu agregar setores políticos que têm sido incapazes de cooperar entre si, construindo, ainda que por um curto período de tempo, uma frente de luta ampla, unificada e, ao mesmo tempo, plural.

A democracia como valor de debate: a discussão entre Carlos Nelson Coutinho e Adelmo Genro Filho, escrito por Dédallo Neves, pretende acompanhar o debate entre duas perspectivas a respeito dos ideais democráticos apresentados em textos publicados por Carlos Nelson Coutinho e Adelmo Genro Filho na revista *Encontro com a Civilização Brasileira* (ECB). Tendo em vista o contexto da redemocratização nacional no fim da

década de 1970, o artigo acompanha suas posições e conceitos trazidos para teorizarem sobre o que seria a democracia no socialismo em contexto brasileiro.

Carolina Faraoni Bertanha, no texto *Universalização do princípio da simetria? Debates em torno da democratização epistêmica e da emergência de uma “era da pós-verdade”*, sistematiza o estado da arte sobre a *pós-verdade* e suas relações com os *Estudos de tecnologia e ciência*. Ao sistematizar e discutir estas tensões, a autora indaga as possíveis imbricações entre uma democratização epistêmica e uma nova era em que as bases factuais científicas são ignoradas a favor das volições políticas de determinados agentes políticos.

Em seguida, o texto *Tráfico de drogas e encarceramento feminino: intersecções de gênero e raça*, escrito em coautoria por Liciane Barbosa de Melloe e Osmar Belusso, apresenta uma reflexão acerca das relações entre processos de criminalização dos conflitos de gênero e sistema jurídico-prisional brasileiro. Através de balanços estatísticos e revisões bibliográficas sobre o tráfico de drogas e o encarceramento de mulheres, Melloe e Belusso realizam uma análise centrada em teorias que discutam a obsolescência punitiva e a interseccionalidade de gênero, raça e classe. Com isso os autores nos mostram como o andamento de processos e decisões judiciais reforçam a existência de estruturas e agências operando através de critérios raciais, isto é, atuando e potencializando os processos de racialização dos corpos de mulheres.

O último texto da seção de artigos é texto de Virginia Therezinha Kesting: *Consumo vegetariano na contemporaneidade: uma reflexão a partir do conceito de política-vida de Giddens*. Tomando o vegetarianismo como parte de uma identidade alimentar reflexiva, a autora discute algumas das relações entre humanos e animais no sistema industrial de produção de carne. Com isso, Kesting argumenta que as múltiplas motivações para condução de uma vida vegetariana podem ser compreendidas a partir da ideia de *política-vida*, quer dizer, a partir uma forma de subjetivação baseada em um modo de fazer política distinta dos modos tradicionais.

O *Espaço Graduação*, desta edição é composta por três textos de graduandos e graduandas das Ciências Sociais. Abre a seção o trabalho de Rafael Ribeiro de Almeida e Rafaela Magalhães de Paula, *A fenomenologia de Martin Heidegger e a especificidade metodológica das Ciências Humanas*. Através de uma análise detida sobre os livros “*Ser e tempo*” e “*Os problemas fundamentais da fenomenologia*”, livros publicados em 1927,

Almeida nos mostra as contribuições de Heidegger para compreensão das particularidades das Ciências Humanas. Como defende o autor em sua conclusão, a ideia de *compreensão* definida e defendida por Heidegger constitui, com efeito, o ponto nodal para delinear a especificidade das ciências do espírito.

O texto *Análise do conceito de ciência em Bruno Latour nas obras A Esperança de Pandora e Jamais Fomos Modernos*, escrito por Pedro Miguel Feres Aua, retoma as obras de Latour que titulam o artigo para deslindar a separação moderna entre *humanos* e *não humanos* e entre *objetos* e *sujeitos*. Com efeito, conforme Aua mostra ao longo de sua análise, o posicionamento de Latour acerca da prática científica constitui uma alternativa aos ideais defendidos nas guerras da ciência, principalmente ao propor esta atividade como um híbrido de humanos e não humanos que se modificam mutuamente e nos entregam novos entes.

Por fim, o trabalho *Circulação ou oligarquização? Uma radiografia das composições partidárias em Goiás*, de José Carlos de Oliveira Junior, encerra o *Espaço Graduação* desta edição. Debruçado sobre a Sociologia da Organizações e a Teoria das Elites, Junior examinou a circulação das elites partidárias na Composição da Executiva Estadual em quatro partidos - PMDB, MDB, PFL/DEM e PT - no Estado de Goiás. Com efeito, conforme o autor demonstra, o resultado do exame confirmou que em todos os quatro partidos pesquisados, na Comissão Executiva, há mais circulação das lideranças que oligarquização. Contudo, em todos eles há um grau de oligarquização que pode ser mais horizontal, quando ocorre a concentração em mais de uma função, ou vertical, quando essa ocorre no acúmulo de funções na mesma instância, ou mista.

Estes são, em apertada síntese, os textos que compõem o presente número. Esperamos que nossas leitoras e leitores apreciem, se possível na segurança de suas casas, as análises e interpretações que seguem a seguir. Desejamos boa leitura a todas e todos.

Henrique da Costa Valério Quagliato

Sabrina Cesar Freitas

Comissão Editorial Executiva